

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 134

Data: 02/02/80 Pg.: 04

Funai anuncia demarcações

O presidente da Funai, coronel João Carlos da Veiga, anunciou ontem, após dois dias de visita às áreas indígenas de Roraima, que dentro de 90 dias serão iniciados os trabalhos de demarcação das terras indígenas de Roraima.

Ainda esta semana, em Brasília, o presidente da Funai estará reunido com diversas entidades defensoras da criação do parque Yanomami, a fim de ser estabelecido um acordo sobre a área total do parque.

Por outro lado, o governador de Roraima, brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, refutou as afirmações do Cimi Norte I que em carta entregue ao ministro Mário Andreazza, em Manaus, o acusou de ser «inimigo declarado dos índios» e estar promovendo um genocídio contra os Yanomami.

O presidente da Funai, que chegou a Boa Vista, terça-feira, admitiu a hipótese da exploração de minérios

na serra de Surucucus, dentro do futuro parque Yanomami. Segundo ele, essa exploração poderá ser feita por companhias credenciadas pela Funai, «dando sempre a comunidade indígena o que está previsto no código «de mineração». O coronel Veiga não informou de que forma seria procedida esta exploração, nem como seria feito para evitar o contato dos índios com os civilizados.

Na reunião desta semana, em Brasília, o coronel Veiga deverá negociar com os defensores do parque Yanomami, a diminuição da área pretendida para o parque. A área, atualmente prevista em seis milhões e 400 mil hectares, deverá ser de quatro milhões de hectares, conforme o pretendido pela Funai. A área liberada fica na serra de Couto Magalhães, ao sul do parque Yanomami, onde foi descoberto grande filão de ouro.

Deputado quer índio expulso da fronteira

Ao formalizar sua adesão ao Partido Democrático Social, no gabinete do ministro da Justiça, ontem, o deputado Hélio Campos, que pertencera à extinta Arena do território de Roraima, afirmou que agora ficará mais fácil ver aprovado um projeto seu que determina a expulsão dos índios brasileiros de toda a faixa de fronteira, alegando interesse de segurança nacional e necessidade de liberar grandes extensões de terras para a exploração econômica.

Hélio Campos, acompanhado do governador do território, brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, parte de seu secretariado e alguns prefeitos, declarou que pretende lutar para a transformação do território em estado e que o principal problema na área,

hoje, é a pretensão indígena de ocupar «enormes áreas de terras, apenas para caçar e pescar, enquanto nós ficamos trabalhando e pagando impostos».

O recém-filiado ao PDS afirmou, ainda, que «se os problemas indígenas ficarem somente nas mãos dos indigenistas eles entregarão toda a Amazônia às tribos», acrescentando que «graças a Deus não é essa a posição da Funai». Sem a doação «excessiva» de terras aos índios, disse Hélio Campos, eles rapidamente serão integrados à civilização. Entende o deputado governista que um índio quando se forma em medicina ou já é professor, como muitos em Roraima, deixa de ser índio. Da mesma forma, aqueles que constituem a «vigésima geração de índio já não merecem mais ser tutelados pela Funai».